

Controle da reprodução em bovinos de corte

José Carlos Ferrugem Moraes, Carlos Miguel Jaume, Carlos José Hoff de Souza

A reprodução é uma característica importante para os sistemas de produção de bovinos de corte, que pode contribuir para melhoria da rentabilidade da atividade e ainda viabilizar o emprego de programas de seleção animal, em função da maior taxa anual de novilhas para reposição.

A otimização da fertilidade não significa apenas promover maiores taxas de nascimento a cada ano com o uso indiscriminado de insumos. É importante introduzir o conceito de controle, considerando que nem sempre uma única tecnologia é útil para todos os sistemas e que os animais submetidos a uma dada tecnologia não são iguais, e, portanto, têm necessidades distintas. Por exemplo, a otimização da produção pode ser alcançada pela simples adequação da carga animal sobre as pastagens, permitindo uma melhor condição nutricional das vacas durante o terço final da gestação. A tecnologia de controle da reprodução de bovinos de corte preconiza o emprego conjunto de diversos conhecimentos oriundos de resultados de pesquisas geradas e/ou adaptadas pelos pesquisadores da Embrapa Pecuária Sul ao longo dos anos.

O problema

Baixa fertilidade pós-parto de vacas de corte criadas em sistemas extensivos.

Os baixos índices decorrem da interação entre: a deficiente condição nutricional em função da baixa oferta de forragens naturais, da inatividade ovariana pós-parto, do momento do desmame, da necessidade de recuperação das reservas corporais das vacas paridas e ainda do momento dos partos nas distintas épocas de reprodução empregadas no sul do Brasil.

A vantagem diferencial

Nos sistemas extensivos de cria do Rio Grande do Sul são comuns taxas de 40% de gestações nas vacas com cria ao pé. Com o emprego do sistema preconizado é possível a obtenção de 60-70% de prenhez. Num contingente de 100 vacas essa modificação representa cerca de 24 terneiros desmamados a mais o que aumenta a receita.

As recomendações

O produtor pode promover melhoria na fertilidade das vacas com cria ao pé oferecendo alternativas diferentes para as vacas em função de suas características individuais, otimizando os recursos naturais disponíveis.

O nível nutricional das vacas pode ser estimado pelo escore de condição corporal (CC). Após alguns anos empregando o critério de cinco classes recomendado pela extensão rural pode ser feito o seguinte resumo:

- * Vacas em escore 1, muito magras, geralmente não fazem parte dos rebanhos de cria, ou, pelo menos não deveriam fazer parte, suas maiores necessidades são devidas a enfermidades crônicas de diversas origens e/ou da inadequada oferta de alimento;
- * Vacas em escore 2, magras, aparecem numa frequência em torno de 30% nos rebanhos de cria no segundo mês pós-parto e têm uma probabilidade de apenas 30% de ficarem prenhas até o final da temporada reprodutiva;
- * Vacas em escore 3, razoáveis, aparecem numa frequência em torno de 55% nos rebanhos de cria no segundo mês pós-parto e têm uma probabilidade de ficarem prenhas até o final da temporada reprodutiva de 50%;

Controle da reprodução em bovinos de corte

- * Vacas em escore 4, boas, aparecem numa frequência em torno de 15% nos rebanhos de cria no segundo mês pós-parto e têm uma probabilidade de ficarem prenhas ao final da temporada reprodutiva de 70%;
- * Vacas em escore 5, gordas, raramente são observadas no segundo mês após o parto. Nesse momento, esse estado corporal pode ser indicativo da morte de sua cria, ou que essa vaca não pariu juntamente com suas contemporâneas. A fertilidade esperada dessas vacas em geral é alta, porém, o produtor pode avaliar seus históricos e destiná-las ao abate durante a entressafra se for de seu interesse.

Na Figura 1 é apresentada a simplificação do sistema de cinco escores, incluindo um desenho esquemático que auxilia a classificação dos animais. A avaliação da condição corporal das vacas é uma prática simples, que pode ser efetivada pelos produtores, memorizando os modelos e desenhos esquemáticos da figura. Considerando o resumo dos resultados apresentados acima, uma simplificação para apenas três classes, pode facilitar o trabalho. A cada momento de avaliação o produtor pode tomar a decisão de melhorar a oferta de alimento ou ainda de avaliar a condição sanitária das vacas magras (CC2). As vacas razoáveis para o início da temporada reprodutiva (CC3) e as vacas boas (CC4), devem ser controladas com o objetivo de que não venham a perder peso e condição corporal para que efetivamente seu desempenho reprodutivo seja satisfatório.

Assim, a melhoria da fertilidade das vacas com cria ao pé, pode ser obtida pela avaliação periódica da CC, por exemplo mensal, visando fornecer maior quantidade de alimento para as vacas magras (CC2), otimizando assim a distribuição dos recursos naturais disponíveis. **O ponto chave não é o conhecimento de que a condição corporal afeta a fertilidade, mas sim, o uso da informação com a finalidade de melhorar o nível nutricional das vacas mais necessitadas num dado momento.**

As vacas com cria ao pé têm maiores requerimentos nutricionais e em igualdade de

condições de alimentação apresentam menores taxas de prenhez do que as vacas sem cria ao pé. A condição corporal pode ser um indicativo para que sejam adotadas também estratégias diferenciais de desmame. Após alguns anos de validação essa recomendação pode ser assim resumida:

*Vacas em escore 2, paridas no terço inicial e médio da temporada de parição, desmamadas aos 60-90 dias pós-parto, têm uma probabilidade de ficarem prenhas semelhante a de vacas em escore 3, submetidas apenas a desmame temporário durante 96 horas.

Essa informação indica que para vacas em CC3 é possível efetuar apenas um desmame temporário de seus terneiros durante quatro dias aos 60-90 dias de idade, com posterior retorno ao aleitamento. Esse procedimento além de não afetar significativamente o desenvolvimento dos terneiros, não onera o sistema de produção com a ração para o desmame precoce dos terneiros. Em contrapartida, quando se deseja uma taxa de prenhez em torno de 50% para as vacas magras (CC2), há necessidade de efetivar o desmame total nesse momento, com a alimentação dos terneiros à base de ração até que os mesmos tenham condição de se nutrirem adequadamente as custas das pastagens disponíveis.

Maiores taxas de natalidade em bovinos de corte podem ser alcançadas com o emprego de diversas tecnologias, que utilizam diferentes tipos e quantidades de insumos. A presente recomendação de controle da reprodução inclui o primeiro passo: a observação mais detalhada nos animais, proporcionando tomadas de decisão, ainda em tempo hábil, para a obtenção de melhores taxas de gestação nas vacas com cria ao pé, através do emprego de estratégias de manejo diferenciadas, visando maiores benefícios para as vacas mais necessitadas.

Dúvidas ou sugestões contatar os pesquisadores do Laboratório de Reprodução da Embrapa Pecuária Sul

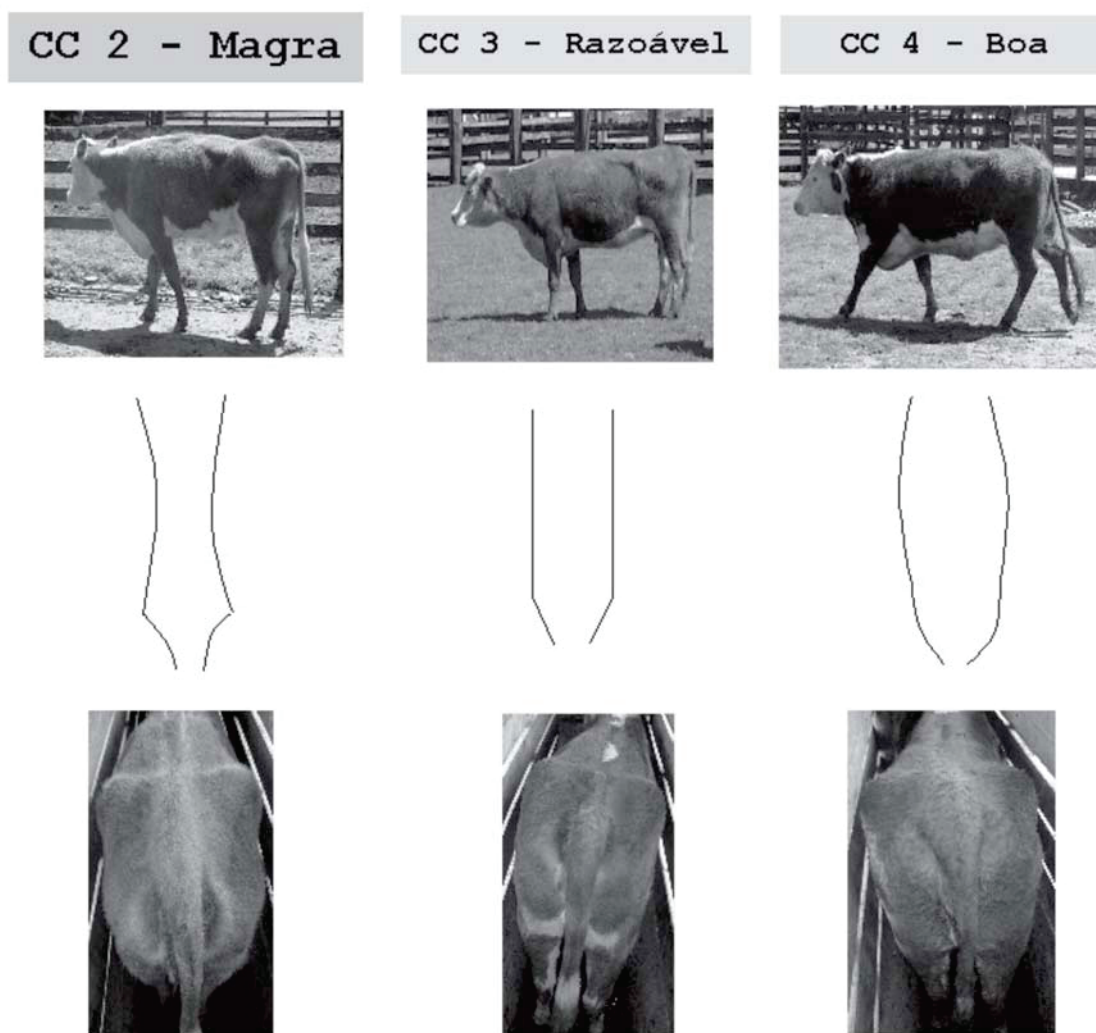


Figura 1. Sistema simplificado de escores para classificação da condição corporal de vacas de corte.

Comunicado Técnico, 58

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Pecuária Sul
Endereço: BR 153, km 595, Caixa Postal 242. Bagé,
RS - CEP 96401-970
Fone/Fax: (0XX53) 3242-8499
E-mail: sac@cppsul.embrapa.br

1ª edição on line

Comitê de Publicações

Presidente: Teresa Cristina Moraes Genro
Secretário-Executivo: Ana Maria Sastre Sacco
Membros: Eliane Mattos Monteiro, Renata Wolf Suñé Martins da Silva, Carlos José Hoff de Souza, Rosângela Costa Alves, Ana Mirtes de Sousa Trindade.

Expediente

Revisão de Texto: Eduardo Salomoni, Sérgio Renan Alves, Roberto Collares.
Supervisor editorial: Comitê Local de Publicações - Embrapa Pecuária Sul
Editoração eletrônica: Gráfica Instituto de Menores